



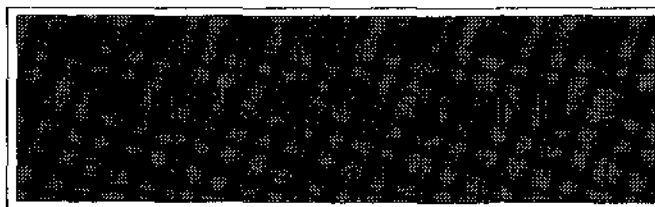
# CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



53 de 100

NÚMERO: 6º

ASSUNTO: Alusiva à III MARCHA NACIONAL DAS DONAS XE CASA

DATA: 21/02/06

HORA: 10 horas

LOCAL: CLDF



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**

---

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA**

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 4ª LEGISLATURA**

**ATA SUCINTA DA 6ª  
(SEXTA)**

**SESSÃO SOLENE  
ALUSIVA À ABERTURA DA  
III MARCHA NACIONAL DAS DONAS DE CASA,**

**EM 21 DE FEVEREIRO DE 2006.**

## **I SÚMULA**

**AUTORIA:** Bancada do PT

**LOCAL:** Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal

**INÍCIO:** 10 horas



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

---

- 1 ABERTURA
- 2 COMPOSIÇÃO DA MESA
- 3 PRONUNCIAMENTOS
- 4 COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA
- 5 ENCERRAMENTO

## **II DETALHAMENTO**

(O REGISTRO DESTA SESSÃO  
ESTÁ DISPONÍVEL EM FITA VHS)

(TCBR)

|                                                                                   |                                                                                                                                                                                   |                                          |             |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|-------------|
|  | <b>CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL</b><br><b>3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA</b><br><b>DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO</b><br><b>SETOR DE TAQUIGRAFIA</b> | <b>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</b>               |             |
| Data<br>21/02/06                                                                  | Horário Início<br>10h                                                                                                                                                             | Sessão/Reunião<br>Solene "Donas de Casa" | Página<br>1 |

## MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e **senhores**, bom-dia.

Por iniciativa da bancada do Partido dos Trabalhadores, realiza-se nesta oportunidade a sessão solene alusiva à abertura da III Marcha Nacional das Donas de Casa.

Convidamos para tomar lugar à Mesa e presidir esta sessão a Sra. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar desta Casa, Deputada Erika Kokay. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Eu gostaria de desejar-lhes um bom dia e agradecer a todas e a todos aqui presentes.

Convido para compor a Mesa a Sra. Presidente da Comissão de Educação e Saúde, Deputada Aríete Sampaio. Convido também, com muito orgulho de tê-la nesta Casa do Povo de Brasília, a Sra. Deputada Federal Luci Choinacki, do PT de Santa Catarina, autora da emenda constitucional que dispõe sobre a aposentadoria da dona de casa, guerreira primeira nessa luta; a Sra. Secretária-Adjunta da Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República, Maria Laura, companheira que esteve na luta em defesa da emancipação dos direitos das mulheres; representando a Sra. Presidente do Conselho dos Direitos da Mulher do Distrito Federal, Dra. Tânia Maria de Queiroz, a nossa amiga Josiane de Oliveira Rocha; a Sra. Presidente da Associação dos Moradores do Condomínio Porto Rico, uma guerreira, **Teresinha** da Silva Rocha; a Sra. **Zélia** Álvares da **Silva**, dona de casa de Ceilândia, que "colocou no bolso" todos os homens da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados; e, por fim, representando a Central Única dos Trabalhadores, a companheira Rejane Pitanga. (Palmas.)



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 2      |

Tenho grande honra em declarar aberta a presente sessão solene, alusiva à abertura da III Marcha Nacional das Donas de Casa, que se realizará em 5 de março, Dia Internacional das Mulheres, data em que lembramos a luta de 129 mulheres carbonizadas por lutarem por seus direitos.

Sob a proteção de todos os deuses e deusas, declaro aberta a presente sessão.

Ouviremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Passo a palavra à pessoa que primeiro entendeu a importância dessa luta, à qual tem dedicado parte substancial da sua vida política.

Concedo a palavra à Deputada Luci Choinacki, membro do PT de Santa Catarina e autora da emenda constitucional que já faz parte do texto da Constituição.

SRA. DEPUTADA LUCI CHOINACKI - Bom-dia a todas. Estou muito contente de estar com vocês no dia de hoje, nessa preparação da marcha.

Agradeço à Deputada Erika Kokay e à bancada do PT nesta Casa, que propiciaram esta sessão. Agradeço também à Maria Laura - pela primeira vez no Brasil, no Governo Lula, temos uma Secretaria de Mulheres para tratar de temas esquecidos relacionados a elas, que começam a ser debatidos. As mulheres precisam ter espaço e reconhecimento. Temos de respeitar as diferenças, senão a igualdade nunca será conquistada.

Cumprimento a todos os representantes de entidades.



| Data     | Horário <b>Início</b> | <b>Sessão/Reunião</b>         | Página |
|----------|-----------------------|-------------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | <b>Solene</b> "Donas de Casa" | 3      |

Não sei quantos minutos posso falar. Não falarei muito desse tema, apesar de eu ter paixão por **ele**. Quando trabalhamos com **paixão**, temos de encurtar a fala, porque esquecemos por quanto tempo falamos.

Primeiro, digo a vocês que essa luta não surgiu do nada. Nada acontece por acaso **e**, sim, por experiência de luta. Vou dizer como tudo começou.

Há aproximadamente vinte **anos**, quando eu trabalhava na roça, nós, mulheres do campo, começamos a discutir os direitos que não tínhamos. Não tínhamos direito ao salário-maternidade, não tínhamos direito à aposentadoria, não tínhamos organização para ter participação na **sociedade**, na política nem no sindicato. Tínhamos obrigações e mil tarefas no trabalho. Parecia que o mundo construído para nós era esse.

Começamos a perceber que poderíamos mudar essa realidade a partir do meio em que vivíamos. Começamos a discutir nossos direitos, com o incentivo da igreja, juntamente com os grupos de base e a comunidade. A partir disso, começamos a nos mobilizar e a lutar para ter direitos. Começamos a perceber que estávamos cheias de deveres. Havia o dever de cuidar dos **filhos**, da casa, de ir para a roça tirar leite das vacas...

No final de tudo, perguntávamos: qual direito tínhamos? Não tínhamos direito. Isso nos incomodou e começamos a discutir o assunto: "Deveres já temos demais. Vamos começar a diminuir nossos deveres e a buscar nossos direitos!"

A partir desse momento, começamos a nos organizar sem estrutura, sem apoio, com o intuito de estabelecer algumas bandeiras de luta. Lutamos para nos sindicalizarmos, para termos participação política,



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 4      |

salário-maternidade, aposentadoria... Isso ocorreu em 1984/1985, já há muitos anos.

Quando começamos a lutar, o pessoal dizia que aquilo não daria em nada, porque as mulheres não sabiam ler, não sabiam escrever, não estudaram. Como vão querer direitos? Direito é para quem faz a coisa acontecer.

Começamos a discutir: trabalhamos ou não trabalhamos? As mulheres diziam que trabalhavam demais. Então, queríamos reduzir nossa carga de trabalho. Tínhamos direitos e lutamos por eles. Quando começamos a lutar, diziam que nada seria resolvido, que aquilo era coisa de mulher para sair de **casa**, deixar suas obrigações e "bater perna fora de casa". Tínhamos metas e sonhos, contudo, e fomos lutar por eles.

Isso começou nesse processo. Houve articulação de um trabalho que não era somente em Santa **Catarina**, mas em vários Estados do **Sul**. No Nordeste, havia organizações de mulheres que já vinham discutindo, bem como sindicatos dos quais mulheres faziam **parte**, discutindo que não dava para ficarem numa situação daquelas, trabalhando a vida inteira sem nenhum direito - **trabalhadoras** rurais. A partir disso, fizemos grandes movimentos.

Na Constituição de 1988, nós conseguimos uma emenda de apoio popular para reconhecer que homens e **mulheres** da roça tinham direito à Previdência Social, para regulamentar isso e para dizer que as mulheres iriam receber e como. Isso levou mais um tempo. Era 1988.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 5      |

Em 1992, conseguimos que fosse regulamentado esse direito, com muita pressão e muita mobilização. As mulheres faziam abaixo-assinados, vinham para Brasília para fazer pressão.

Diziam que íamos falar a **Previdência**, porque esse órgão não tinha dinheiro para pagar essas reivindicações. Diziam que as mulheres não trabalhavam e não davam contribuição. Não desistimos dessa batalha, conquistada em 1982.

Quanto ao salário-maternidade, também diziam: "Ah, vocês não têm de pagar salário-maternidade para as trabalhadoras rurais, pois elas vão se encher de filhos. A isso elas não têm direito". Fomos à luta e conseguimos o salário-maternidade para as trabalhadoras rurais a partir de 1994. **Hoje**, quando elas têm **bebê**, têm direito de receber um salário-mínimo durante quatro meses, desde que trabalhem na roça.

Então, toda essa conquista nos mostrou que é possível mudar e transformar a nossa realidade. Como falam: "Nenhuma corrente da escravidão **arrebenta** se não nos organizamos e, juntos, a arrebentamos". Então, nós estamos numa sociedade que fez as **mulheres**, principalmente as mais pobres e as negras, escravas do trabalho, sem nenhum direito. A mobilização das trabalhadoras rurais ensinou outras mulheres que, quando nos organizamos e vamos à **luta**, podemos mudar a nossa realidade.

A partir dessa **conquista**, as mulheres se reuniram para questionar: "O que vamos fazer para reconhecer e valorizar o trabalho doméstico, o trabalho da dona de casa, que não é valorizado, pois é feito e não é pago?" Não é pago porque é considerado obrigação que se faz por amor, pela vida inteira - até morrer.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 6      |

Então começamos a discutir: por que esse direito não existe em nenhum lugar do Brasil? **Primeiro**, porque as próprias mulheres - nós mesmas - achamos que é a nossa obrigação. Imaginem um marido lavar, não vou falar de uma roupa íntima, da cueca **dele**, mas sua meia! A mulher tem de lavar! É uma obrigação minha, como **mulher**, deixar a roupa **lavadinha**, prontinha. É obrigação minha fazer o café. É obrigação minha cuidar dos filhos. O marido não pode levantar à noite, dividir o cuidado do **filho**, porque é obrigação minha de mulher e de mãe. Isso construíram na nossa cabeça e ficamos acreditando que é verdade. Hoje já há muitos homens que ajudam a fazer isso e continuam sendo homens. Não mudou nada.

Então, nós fomos aprendendo que é importante essa discussão. É trabalho o trabalho que fazemos ou não é? É trabalho cuidar de filho? Bota trabalho! E cuidamos.

Observei, no trabalho que fiz no país **inteiro**, que as mulheres mais pobres nascem e morrem cuidando de gente. Cuidamos primeiro dos nossos irmãos, porque não existe creche e não existe educação infantil. Principalmente no interior é assim que funciona. Depois cuidamos dos nossos filhos. Depois dos netos, porque a filha vai trabalhar e não tem creche para deixar as crianças. Ela deixa o neto conosco. Depois, se vivemos mais, cuidamos dos bisnetos também, porque o Estado não se responsabiliza por cuidar das crianças. A responsabilidade é das famílias.

Agora, já aprendi que aos meus netos irei só dar carinho. Eu não serei babá dos meus netos. Os meus filhos estão até demorando para ter filhos, porque eles sabem que têm de lutar por creche, porque não haverá



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 7      |

quem cuide das crianças. Falo em tom de **brincadeira**, mas isso é real na nossa vida.

Então, quando começamos a lutar pela aposentadoria das Donas de Casa, porque a mulheres mesmas pediram, não sabíamos nem por onde começar. Na Constituição do Brasil não havia reconhecimento e nada que dissesse que esse trabalho era trabalho.

Percebi, em conjunto com muitas **Deputadas**, entidades e lideranças de todo o **Brasil**, que, na Constituição de **1988**, foi colocada uma emenda que reconhece o trabalho doméstico das Donas de Casa - não das trabalhadoras domésticas. Essa emenda ninguém encaminhou na época. Fez-se então uma mobilização das mulheres de Minas Gerais e de três Estados do Brasil. E havia bastantes assinaturas.

Então, há um preconceito e uma discussão que não é fácil. As pessoas têm de encarar a realidade como ela é. Milhares de mulheres vivem uma realidade não por opção, mas por condicionamento. A situação **levou**-as a viver assim.

Quando começamos - pois a luta não começou hoje -, em 2001, apresentamos uma emenda à Constituição - ele não existia -, disseram-nos que ninguém iria discutir isso no Brasil. Era como se uma Deputada houvesse encontrado alguma coisa para dizer e que ninguém iria ouvir. Assim, nos anos de 2001, 2002 e 2003, as mulheres passaram a dizer que estavam trabalhando. Falávamos sobre como iríamos reconhecer o **direito**, como iríamos participar, como sairíamos da condição à qual fomos submetidas.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 8      |

Nesse processo, essa vai ser a terceira marcha, da qual agora vocês vão participar para valer, porque antes participavam mais as mulheres de outros Estados, Na primeira marcha, reunimos as **mulheres**, fomos ao Ministério da Previdência, **trabalhamos**, falamos sobre a existência de uma emenda à Constituição que precisava ser reconhecida. Esse foi o primeiro momento em que um grupo de mulheres donas de casa falaram sobre o fato de estarem trabalhando, vivendo, contribuindo com a **riqueza**.

Naquela época não tínhamos dado que mostrasse quantas mulheres contribuía com a economia deste país. Hoje temos informações de importantes economistas do Brasil, como a **Ivete Pereira**, lutadora pelos direitos das mulheres; a Laura Tavares e outras que pesquisaram e escreveram sobre **isso**, provando que o trabalho não pago no Brasil chega a 12,47% do **PIB**. O que significa isso? Significa que, de toda a **riqueza** produzida, o trabalho não pago no Brasil - no qual as mulheres normalmente têm participação - chega a representar 12,47% de toda a riqueza do Brasil.

Apesar disso, nunca nenhum direito foi pago a essas mulheres. Nós contribuimos para o aumento da riqueza deste país. Aquilo que não é feito por nossas **crianças**, os baixos salários, o nosso trabalho não pago também contribuem para melhorar a economia do Brasil.

Hoje temos argumentos para dizer isso, mas, quando começamos a discutir o tema, não tínhamos nenhum dado sobre a riqueza. Falávamos sobre isso, mas não havia alguém que fizesse um estudo e provasse tudo isso para a sociedade. Foi um passo importante.

Ano passado, fizemos outra marcha, em que as mulheres trouxeram um abaixo-assinado com, aproximadamente, um milhão de



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 9      |

**assinaturas**, destinado ao Presidente da Câmara e ao Presidente do Senado. **Tratava-se** da garantia da inclusão social na reforma da previdência. Garantir a inclusão social era uma das lutas da época, que a Câmara precisava apoiar.

Foi muito bonito. Vieram aproximadamente três mil mulheres de várias partes do Brasil. A maior parte delas nunca tinha saído de casa. Pela primeira vez elas vieram a Brasília, coisa que nunca sonharam fazer. Aliás, tenho conversado com pessoas que vieram à primeira marcha, e todas elas estão preparadas para participar da **terceira**, porque viram o quanto aprenderam, o quanto podem lutar pelo direito, a importância que isso tem para suas vidas. Não se trata somente de conquistar um direito, mas de elevar a auto-estima, de valorizar a si mesma. Podemos fazer as coisas acontecerem.

Na segunda marcha, fomos recebidas pelo Presidente da Câmara e pelo Presidente do Senado. Foi lindo para quem estava lá. As mulheres entraram cantando o Hino **Nacional**, o que sensibilizou o Congresso Nacional e influenciou a reforma da Previdência, especialmente no que se refere à Emenda nº 47, a PEC paralela, de que vocês ouviram falar bastante.

O que ficou? O Relator, Deputado José Pimentel, do PT, incluiu o reconhecimento do trabalho doméstico, das donas de casa, como trabalho considerado para a aposentadoria das pessoas de baixa-renda, sem renda própria, com um salário mínimo. Isso hoje é um direito, graças à Emenda nº 47, constante do **art. 12** da Constituição brasileira.



| Data     | Horário <b>Início</b> | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|-----------------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 10     |

Até julho do ano passado, esse direito não era reconhecido. Graças à mobilização feita a partir de 2001, nós demos esse passo importantíssimo. Até o momento, não se reconheciam os direitos. A partir de agora, começamos a discutir uma outra fase do direito, que a Constituição reconhece. Agora precisamos discutir outra fase da discussão: como vamos **garantir**, na **prática**, os nossos direitos.

A primeira fase foi a organização das mulheres para o reconhecimento do trabalho delas e dos direitos necessários para mudar a vida de cada uma. Não significa que uma pessoa de 30 ou 40 anos tenha de esperar os 60 anos para se aposentar.

Importante é perceber que podemos buscar outras formas de organização e de participação para obtermos outra renda, para educarmos nossos **filhos** de outra **forma**, para recuperarmos nossa condição de cidadania, e não sermos escravas do iar e da própria sociedade.

**Hoje**, estamos nesse ponto. Como vamos regulamentar? Essa marcha visa a entregar um documento ao Governo e a garantir o apoio que precisamos. Já temos o apoio da Câmara, mas precisamos saber como será regulamentado esse direito, no que tange a definição de regras. Por exemplo, a partir de que idade elas vão receber o direito garantido, como será a organização para isso, como será pago esse direito, a partir de quando ele será pago.

O direito está garantido na Constituição. O trabalho está reconhecido com a aposentadoria de um salário mínimo, Mas como serão dados os próximos passos? Vamos precisar convencer uma boa parte do



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 11     |

Congresso Nacional, a sociedade, a nossa família e nós mesmos para o fato de que direito não se ganha, direito se conquista.

O que significa conquistar o direito? Significa acreditar e nos organizarmos na luta necessária à conquista de nossos objetivos. Essa será a **terceira** marcha. Será a primeira vez que a maioria dos presentes **participará**, com mulheres de outros Estados. Isso é muito importante. Vocês poderão participar da conquista de um direito que ajudará outras mulheres do Brasil.

Não podemos dizer que, ao apresentarmos um projeto de lei, no segundo dia, ele será aprovado. Espero que não demorem tantos anos para conseguirmos o que queremos, como aconteceu com as trabalhadoras rurais, cuja luta começou em 1988 e terminou em 1992. Quem vai votar a regulamentação e a forma como será efetuado o pagamento é a Câmara dos Deputados.

A nossa pressão precisa continuar. Essa marcha será mais um fato importante de mobilização e de força das mulheres. Seria importante que, em Brasília, em função da proximidade do centro de decisão, as mulheres pudessem se organizar e participar do movimento. Santa Catarina, Estado onde moro, se localiza bem longe daqui. No mínimo virão cinco ou seis **ônibus**. Vocês precisam se mobilizar e participar desse movimento junto com as outras.

Além da luta por esse direito, é também importante que comecemos a discutir uma melhor qualidade de vida, a distribuição de tarefas dentro de casa. Não precisamos fazer tudo. Muitas vezes eu observo



| Data     | Horário <b>Início</b> | Sessão/Reunião                  | Página |
|----------|-----------------------|---------------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene " <b>Donas de Casa</b> " | 12     |

que, depois de um dia de trabalho, quando falamos que estamos estressadas, **muitas** pessoas riem da nossa cara.

Para participarmos de uma **reunião**, estudarmos, lutarmos por um direito é preciso dividirmos o trabalho com outras pessoas. Nós nos cansamos, e cansamos os outros só de falar que estamos cansadas. Isso é ruim e nos traz prejuízos.

A nossa discussão visa não apenas garantir o direito à aposentadoria, mas também discutir como nós mulheres podemos nos enxergar de outra forma, como vamos fazer com que nosso filho participe do serviço de casa, como vamos lutar por creches, por renda, por **estudo**, para que não nos tornemos escravas dos outros. Muitas vezes, somos escravas dos filhos, dos maridos, da sociedade, e todos acham legal.

Devemos romper tudo isso. Há um discurso que diz: "Vocês não trabalharam". Sabemos que já **trabalhamos**, que contribuímos para o aumento da riqueza. Depois, vamos discutir como as mulheres contribuirão mais à frente.

Os ricos deste país, membros da classe **dominante**, nunca disseram o que é direito. Então, eles nunca nos apoiarão e sempre dirão: "Vocês estão querendo falir a Previdência. Vocês estão querendo dinheiro." E sempre será assim. Isso não é novidade.

Por isso, a conquista deve ser arquitetada por meio de uma forte organização. Devemos vencer, e não acabar com as ideias deles. Elas nunca acabarão, mas é preciso que tenhamos a força da sociedade para nos apoiar. Precisamos do apoio da sociedade, da nossa família, de muita



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 13     |

gente, para dizermos que temos direito. Muitos têm medo do direito para o povo. A coisa mais bonita é conquistar direitos, viver com dignidade.

O salário mínimo, que agora será de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais), ficará na **comunidade**, no bairro. Será usado para comprar uma roupa. Ninguém vai gastar dinheiro no exterior. É um dinheiro que ajudará a economia local. O mesmo acontece com as trabalhadoras rurais, cujo dinheiro fica no município, no local onde elas moram. No local onde moramos gastamos o dinheiro que ganhamos. Ele trouxe mudanças, foi a maior distribuição de renda que tivemos.

Então, companheiras, é importante que vocês também participem do movimento e conheçam mulheres de outros Estados, que estão lutando. Elas vêm se organizando, trazendo sua marmita, sua **comida**, pedindo apoio para ônibus, para conseguirem chegar a Brasília. As mulheres vêm se esforçando muito.

Há pessoas que apoiam o movimento; outras batem a porta na nossa cara. A luta é assim. Não podemos nos assustar. Se a sociedade toda nos apoiasse, não haveria nenhuma mulher na situação em que se encontra.

Estamos conquistando direitos para as mulheres mais pobres. Isso sempre foi difícil e sempre será, mas vamos superar as barreiras quanto mais lutarmos em conjunto. Já superamos várias e temos ainda muito a fazer.

Temos de abrir um processo de negociação sobre como será pago esse direito. É isso que definimos agora. Não podemos afirmar o número de dias necessários a atingirmos esse objetivo. Temos experiências. É claro que há dificuldades. Existe a organização do Estado.



| Data     | Horário <b>Início</b> | <b>Sessão/Reunião</b>  | Página |
|----------|-----------------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 14     |

Os ricos são gananciosos. Não existe pior coisa do que rico. Quanto mais ele enche o **bolso**, mais ele quer. Para distribuímos a renda, não temos só que pegar uma caneta e resolvermos o problema. É necessário força da sociedade, que precisa se organizar para dizer que a renda tem de ser distribuída.

O Governo Lula está fazendo a parte dele. Precisamos também fazer a nossa parte. A maior contribuição que estamos dando a este país é lutar pelo direito de quem não o tem e fazer com que todas as pessoas tenham direito à dignidade **humana**, à **renda**, à educação, à moradia, à terra. São direitos básicos dos seres humanos. Por isso, nós, mulheres, somos importantes.

Para encerrar, digo que somos importantes desde que reconheçamos isso. Ninguém baterá nas nossas costas e dirá: "Lutem, porque agora vocês ganharão o direito". Isso não existe em nenhum lugar. Todas as trabalhadoras e todos os trabalhadores conquistaram direitos por meio de luta, mobilização e conquista. Isso não será diferente para as mulheres donas de casa. Podem ter certeza de que será assim.

Temos de sonhar. Se não sonharmos com coisas **importantes**, nunca as conquistaremos. Quando todas as mulheres tiverem seus direitos, não precisaremos mais **sonhar**, pois todas terão **trabalho**, contribuirão com a Previdência. O país convive com quinhentos anos de injustiça contra os pobres, em especial, contra as mulheres.

Fiz um trabalho sobre a pobreza feminina no Brasil. A pobreza sempre tem classe social. Tem ricos, tanto homens quanto mulheres. Tem classe social. Não vão pensar que todas as mulheres são pobres. As



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 15     |

mulheres são mais pobres porque fazem um trabalho que não é pago. As mulheres negras são mais pobres porque a escravidão ainda está na cabeça das pessoas. Não está na **Constituição**, mas está na cabeça.

Temos que desconstruir esse imaginário do preconceito contra a mulher, contra **negro**, contra pobre e dizer que pobreza é forma de a sociedade se organizar e de os ricos deixarem que as pessoas fossem pobres. Não é por falta de as pessoas trabalharem.

Para encerrar, vou dizer que espero que, no dia 8 de março, haja bastantes mulheres de Brasília, porque aqui é bem mais fácil vocês estarem juntas. Venham com as mulheres de outros Estados. Como vai ser bonito conversar com outras mulheres.

É momento de conversar, de saber como é a luta e como as mulheres estão **pensando**, de abraçar, de assumir a causa. Esse é um momento especial. Vocês vão sentir quanta energia e força vocês vão buscar. Como é importante sair de casa um pouco.

Muitas vezes o marido vai fazer boquinha feia, mas a gente não tem que dar importância para cara feia. Não é? Tem que sair de casa e, devagar, ele vai se acostumando com a ideia de as mulheres saírem para a rua, senão a gente não desacostuma. Nós precisamos quebrar essa realidade.

Eu estava lendo esses dia um livro que dizia assim: "Onde está a nossa mente está o nosso tesouro". Se eu pensar que posso mudar a minha vida e conquistar um direito, vou botar na minha cabeça e vou lutar por isso. Agora, se eu disser: "Ah! Eu acho que não vai dar. Eu pensei que a coisa era mais fácil". É o mesmo que esperar um filho. Durante nove **meses**, temos



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 16     |

enjoo e dor. O **bebê** esperneia na barriga, mas leva nove meses para nascer. Quando nasce, a gente comemora e é feliz.

A luta é assim. É uma **trajetória** que pode levar meses, mas será uma conquista que nós vamos comemorar, como as mulheres trabalhadoras rurais. Quando conquistamos o que pedíamos, não sabíamos se ríamos, se chorávamos, se nos abraçávamos. As donas de casa já estão com essa conquista em curso. Não sei se está no "primeiro ou no segundo mês de gravidez", mas sei que "está grávida".

Agora vamos cuidar para que nasça o direito conquistado na prática. Na Constituição a gente está no primeiro mês de gravidez. Isso foi conquista. As mulheres foram para casa, pressionaram os Deputados. Havia Deputados contrários. Agora temos muita gente **favorável**, mas precisamos ter muito mais, começando por nós mesmas.

Eu agradeço à bancada do PT, a todas que estão aqui e digo que estou muito contente por nós, aqui em Brasília, podermos ter este momento também que a gente queria para que pudéssemos nos organizar e construir nesta cidade tão importante, na Capital. Assim Brasília não será Capital só para políticos de fora, mas também para os que lutam por causas sociais.

Há muita gente pobre e **excluída** nesta cidade. Aqui ricos vivem **bem**, mas muita gente de fora está abandonada e esquecida entre propostas e promessas. Na prática a vida das pessoas é sofrida.

Eu morei um tempinho aqui. Andava e conversava com as pessoas. A gente sabe como é, onde está o **dinheiro**, onde está a riqueza e a pobreza.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 17     |

Onde o povo mora sempre tudo é mais difícil, não é? Nós precisamos prever essa condição. Brasília é importantíssima para essa luta porque fica perto do palácio, facilita o mobilizar, gasta-se menos dinheiro em ônibus porque nos outros lugares o pessoal tem que pressionar mais para conseguir. Então, nós contamos muito com o **apoio** de vocês. Eu estou olhando o rosto de vocês para ver quantos vou ver dia 8, na caminhada e nos atos que se realizarão.

Muito obrigada e **bom-dia**.

PRESIDENTE (DEPUTADA **ERIKA KOKAY**) - Eu gostaria de agradecer à Deputada Luci.

Concedo a palavra à Sra. Maria Laura, Secretária Adjunta da Secretaria de Políticas para as **Mulheres**, ligada à Presidência da República.

Lembro que no dia 8 de março estaremos lá, dizendo que "**as** mulheres de Brasília estão presentes".

SRA. MARIA LAURA - Obrigada Deputada Erika Kokay, é um prazer imenso estar aqui, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, participando de uma discussão super importante.

Cumprimento a Deputada Erika Kokay e a bancada do PT pela iniciativa dessa sessão.

Saúdo a Deputada Aríete Sampaio, que encaminhará documento ao Governador Joaquim Roriz, no **sentido** de que o Distrito Federal assine a adesão ao Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Essa notícia por si só já merece que comemoremos.

Cumprimento também a guerreira Luci que acabou de falar e contou toda a história da formação desse movimento, pois ela é protagonista



| <b>Data</b> | <b>Horário Início</b> | <b>Sessão/Reunião</b>  | <b>Página</b> |
|-------------|-----------------------|------------------------|---------------|
| 21/02/06    | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 18            |

em primeiro plano da discussão do valor do trabalho da mulher que se dedica a sua casa, à criação de seus filhos, o chamado trabalho doméstico.

Congratulo-me com a Sra. Josiane de Oliveira **Rocha**, representante do Conselho de Diretos da Mulher do Distrito Federal e as outras companheiras da Mesa e de todos que estão **prestigiando** esse evento.

Pontuarei algumas questões que a Luci levantou. Quando fizemos a Constituição de 1988, aprovamos a existência de um sistema de seguridade social, que abrange a Previdência **Social**, a Saúde e a Assistência Social. Esse sistema significa que o Estado brasileiro assume para si e precisa garantir recursos orçamentários para assegurar a Previdência Social a que temos direito a partir de determinado momento da nossa **vida**, para assegurar a saúde que é direito de todos e assegurar também assistência social àquelas pessoas que, pelas mais diversas razões, são excluídas da nossa sociedade, ou seja, precisam e merecem ter assistência do Estado brasileiro.

A discussão é essa. É importante colocar dentro desse quadro, para que possamos entender de forma mais clara, o que a Deputada está colocando. Esse é o primeiro referencial da minha fala, O segundo referencial é que o Governo do Presidente Lula é marcado pela convicção de que é necessário governar para todos e todas. Isso significa definir **políticas** que possibilitem

Definir políticas que possibilitem a construção da **igualdade**. E, como muito bem disse a Deputada Luci, construir a igualdade significa tratar os diferentes de maneira diferente. Alguns poucos continuarão no nosso



| Data     | Horário <b>Início</b> | Sessão/Reunião                 | Página |
|----------|-----------------------|--------------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene " <b>Donas</b> de Casa" | 19     |

país tendo muito, e muitos continuaram tendo muito pouco ou quase nada. Ainda há aqueles que têm quase nada mesmo. Então, este Governo tem essa preocupação, porque isso é **democrático**, porque isso é justo.

Toda cidadã e todo cidadão no país paga imposto - não é só quem paga o Imposto de Renda, não -, paga imposto no litro de leite que consome, paga imposto em qualquer consumo que faz. Então, todos nós pagamos imposto. É por isso que precisamos ter, através das políticas públicas, resposta que o Estado brasileiro, que os governantes, dá, usando esse dinheiro para atender às necessidades da população.

Bom, dentro dessa preocupação de gerar igualdade e com a compreensão de que isso passa pela construção de políticas públicas, eu digo isso. Nós tivemos recentemente governos neste país que diziam para o povo: "Virem-se".

O Estado brasileiro precisa ser reduzido. Por isso a gente demite **servidor**, por isso a gente terceiriza, por isso a gente não faz concurso para os cargos que são desocupados. Então, é a mesma coisa de dizer que quem é pobre em nosso país vai morrer **pobre**, porque só serão incluídas se o Estado brasileiro assumir a responsabilidade de fazer políticas públicas.

O nosso Governo tem a alegria de dizer para este plenário, majoritariamente feminino, que tem políticas para mulheres. A Luci já disse aqui que nós somos a maioria da população e nós estamos entre os mais pobres. Estamos entre as mais **pobres**, principalmente aquelas que têm a cor negra, fruto de um monte de coisa.

Esse tema, gente, dá muita conversa entre nós. Mas eu não vou usar esse tempo todo. Eu sei há muitas pessoas para falar.



| Data     | Horário <b>Início</b> | <b>Sessão/Reunião</b>  | Página |
|----------|-----------------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 20     |

Eu gostaria de deixar claro que, na verdade, este Governo ao querer fazer justiça e ampliar cidadania, diz: “ A gente tem de olhar para a situação diferenciada das mulheres”.

Nós contribuímos com 42% do Produto Interno Bruto. Quer **dizer**, toda a riqueza no país tem participação das mulheres, muitas das quais participam do mercado informal. Quer **dizer**, fazem isso sem ter nenhuma garantia de direito previdenciário. Assistência tem, porque isso está garantido, como tem também a **saúde**, independentemente da qualidade. Não é essa a discussão que eu estou fazendo. Direito à Previdência, nós vamos **ter** se contribuirmos para ela.

Então, este Governo criou a Secretaria **Especial** de Políticas para Mulheres e promoveu a primeira Conferência Nacional de Políticas para Mulheres, em 2004, trazendo 2.500 mulheres com a nossa **cara**, com a cara de vocês, das mulheres idosas, das jovens, das pretas, das índias, das homossexuais. Toda a diversidade que **somos**, essas mulheres, aqui em Brasília, disseram ao Presidente Lula o que queriam.

Isso foi expresso no Plano Nacional de Políticas para Mulheres, que trata de articular dentro do Governo as políticas que devem gerar um atendimento especial às mulheres. A Deputada Aríete Sampaio está propondo exatamente que o Governo do Distrito Federal **manifeste**, como tantos outros Governos estaduais já fizeram adesão a esse plano.

Fazendo um corte rápido, para a discussão central de hoje, quando nós assumimos o Governo em **2003**, eu **coordenei**, na Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, um grupo de trabalho que tinha



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 21     |

oportunidade e a tarefa de, no governo, fazer a discussão da inclusão previdenciária.

Deputada Erika Kokay, naquele **momento**, nós já discutíamos a proposta da Luci. Levantamos uma questão que hoje, para felicidade nossa, toma corpo na discussão interna do nosso Governo.

Nós fizemos um destaque para a questão do emprego doméstico. Quer dizer, nós somos a maior categoria de mulheres que exercem a sua atividade como empregadas domésticas. São seis milhões em nosso país. Dessas seis milhões, menos de dois milhões têm o seu trabalho formalizado, o seu emprego formalizado e, portanto, têm direitos à Previdência Social. Os outros quatro milhões não é formalizado porque o emprego doméstico, como o trabalho da dona de casa, é também considerado uma extensão do trabalho e não assume as **características** de um emprego que assegura direitos e obrigações tanto para a empregadora - porque somos majoritariamente também mulheres - como para a empregada.

Nós discutimos, naquele grupo de trabalho, a emenda que naquela época era da Deputada Luci. Hoje nós temos a felicidade de dizer que o nosso Governo está dando passos significativos para anunciar medidas que venham facilitar ou possibilitar a inclusão no mercado formal das empregadas domésticas.

A gente quer, Luci, num espaço de tempo que não podemos estabelecer **aqui**, também comemorar as vitórias por que você tem batalhado tanto para que aconteçam, como a discussão sobre o valor do trabalho da



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 22     |

mulher no interior da sua casa, para criar seus **filhos**, para fazer muita coisa que o Estado não faz.

Quando a mulher deixa com a vizinha a sua criança para ir trabalhar - e trabalhar na informalidade -, ela o faz porque o Estado não lhe garante a creche.

Hoje, felizmente, vamos ter a **possibilidade** também de ampliação do acesso da criança às creches, ao ensino básico e ao ensino fundamental. Então, essa discussão que a Luci levanta visa a dar **valor** a essa atividade que a sociedade atribuiu historicamente às mulheres.

Nós batalhamos para dividi-la com os homens, mas sabemos o quanto isso é difícil. É por isso que estudiosos apontam que, computado o trabalho que as mulheres fazem no interior de suas casas substituindo o Estado, cuidando de crianças e idosos - e vamos cuidar cada vez mais porque, da população idosa do nosso país -, veriam que as mulheres são maioria.

Nós aumentaríamos o **PIB** do nosso país se a contribuição que as mulheres dão anonimamente no interior de suas casas fosse reconhecida e valorizada. **Então**, quero reafirmar a importância dessa discussão e falar da alegria da Secretaria em estar **aqui** presente.

Quero também dizer para a Luci que a luta dela não será em vão, que a contribuição que ela está dando para essa discussão da visibilidade do significado do trabalho no interior das casas vai ser reconhecido em nosso país. A forma exata a gente não sabe, mas temos certeza de que isso já será uma vitória. Muito obrigada. (**Palmas.**).



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 23     |

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - Registro a presença do Deputado Chico Vigilante, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor.

Concedo a palavra à Presidente da Comissão de Educação e Saúde desta Casa, Deputada Aríete Sampaio.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO - Bom dia a todas as amigas presentes.

Meus cumprimentos à Deputada Erika Kokay, que preside esta sessão solene; à Sra. Josiane, que representa o Conselho dos Direitos da Mulher do Distrito Federal; à nossa querida Deputada Luci; à Maria Laura, ex-Deputada Federal e sub-Secretária da Política de Mulheres do Governo Federal; à D. Terezinha, do Condomínio Porto Rico; à D. Zélia, da Ceilândia; à nossa amiga Rejane Pitanga, da CUT.

Vivemos, lamentavelmente, no país das desigualdades sociais. Já foi dito aqui - e é a absoluta verdade - que em nosso país poucos têm muito e muitos têm muito pouco. É muito difícil pensarmos que esse problema, que vem de 500 anos da história do nosso Brasil, se resolverá rapidamente.

É muito difícil acharmos que, da noite para o dia, todos terão igualdade de oportunidade. Essa desigualdade não é apenas do ponto de vista do salário, do poder aquisitivo, da capacidade de compra, mas também envolve outros critérios.

Vemos também uma coisa curiosa em nosso país, que não é somente aqui, mas no mundo inteiro: que vivemos numa sociedade em que o poder é masculino. São os homens que sempre mandaram na política, no



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 24     |

país. Eles não pensam com a nossa cabeça e, muitas vezes, não se lembram de que nós mulheres somos vítimas de discriminações e de preconceitos.

É preciso que o Brasil comece a construir políticas voltadas para acabar com essa desigualdade que há com as mulheres. Então, é preciso, de **repente**, que uma mulher como a Luci - imaginem vocês que ela trabalhava na roça e virou Deputada Federal - acredite na capacidade da nossa luta, na força que juntas nós temos.

Nós temos uma força extraordinária, mas esquecemos que a temos. Se imaginarmos a importância social do trabalho doméstico... Todos os homens deste país nasceram de uma **mulher**, foram cuidados e educados por uma mulher.

Por que não respeitam as mulheres como elas deveriam ser respeitadas? É uma questão de poder. E nós mulheres temos de começar a lutar pelo nosso espaço de poder dentro de casa para começar. Não podemos deixar que se perpetue essa **visão** de que as mulheres estão condenadas eternamente a só fazer a mesma coisa.

Quando vamos a algum lugar e nos perguntam qual a nossa profissão, se respondemos que somos "do lar", ouvimos: "Ah, você não trabalha". Quer dizer, acordar cedo, preparar o café, cuidar da casa, lavar roupa, fazer o almoço, o jantar, educar os filhos, saber se os filhos estão dentro de **casa**, se estão fazendo o dever da **escola**... isso não é trabalho?

Que trabalho social é mais importante que esse? Essa questão que a Luci trouxe à tona é **muito** importante. Eu lhes digo uma coisa: essa luta só vai ser vitoriosa se nós mulheres nos juntarmos para isso, porque,



| Data     | Horário <b>Início</b> | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|-----------------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 25     |

por mais boa vontade que tenha o presidente da República, Lula - nunca tivemos um presidente que se preocupasse tanto com as **mulheres**, que procurasse construir tantas políticas para elas —, ele está metido numa vida política que vocês estão acompanhando aí.

Só porque ele é um presidente preocupado com os **pobres**, está sendo bombardeado todo santo dia por aqueles que sempre mantiveram o país com todas essas desigualdades. Sabemos que é preciso dar uma empurrada nessa luta, que é preciso dizermos ao próprio presidente **Lula**, a todos os Deputados, Senadores e autoridades deste país que as mulheres têm de ter valorizado o seu trabalho doméstico.

Isso tem de ser considerado um trabalho socialmente importante a ponto de as mulheres que são trabalhadoras do lar terem garantido o seu direito à aposentadoria. Essa luta é extremamente **importante**, mas só será vitoriosa se a gente aparecer, se a gente bater a panela, se a gente gritar, se a gente disser: "Olha, nós estamos aqui presentes e queremos ser respeitadas e reconhecidas". Às **vezes**, é como se não soubéssemos do poder que temos. Uma mulher que é capaz de administrar um orçamento pequenininho para dar conta do recado é uma economista. Essa mulher deveria ser ministra da Fazenda, porque é um exercício fantástico o que cada mulher faz no Brasil. Muitas vezes, não são valorizadas.

Nesta Casa, existem vinte e quatro Deputados, mas todas as iniciativas de interesse da mulher são feitas pelas Deputadas. Se a Luci não fosse a Luci, que é mulher, se não colocasse essa luta no Congresso Nacional, vocês acham que os homens iriam se lembrar disso? Não iriam. Então, é importante que tenhamos a clareza de que temos de começar a



| Data     | Horário <b>Início</b> | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|-----------------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 26     |

participar da vida política. Não é só se candidatando, não! É fazendo reunião na associação, é vindo para a marcha no dia 8, é mostrando que queremos sair dessa situação de desrespeito e de desigualdade.

Nós mulheres somos seres humanos. Hoje, fala-se muito, no Brasil e no mundo inteiro, dos direitos humanos para homens e mulheres. Nós precisamos nos lembrar disso todo dia para não sermos vítimas de discriminação.

Temos de dizer que existimos e que queremos os nossos direitos. Queremos, sim, que o nosso país reconheça a importância do trabalho que **realizamos** dentro de casa com a **educação** das nossas crianças e dos nossos jovens. Esse é um trabalho social importantíssimo.

O país tem de reconhecer esse trabalho, assegurando a todas as mulheres que fazem esse trabalho o direito à aposentadoria. Esse é o momento mais difícil da vida das mulheres, que hoje vivem mais que os homens. A expectativa de vida delas é maior do que a deles.

Nada mais triste do que uma mulher, depois de anos de trabalho, não ter como sobreviver. É uma luta que temos de agarrar. Vamos todas juntas lutar por isso! Vamos fazer a marcha! Vamos tomar todas as iniciativas necessárias para que isso vingue no nosso país!

Estamos hoje apresentando uma indicação para que a representante do Conselho de Direito da Mulher sugira ao Governo do Distrito Federal a assinatura do termo de adesão ao Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. O que é isso? Como a Maria Laura **disse**, houve uma conferência **nacional** da qual saiu um conjunto de políticas para as **mulheres**, que são consolidadas nesse documento.



| Data     | Horário <b>Início</b> | <b>Sessão/Reunião</b>  | Página |
|----------|-----------------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 27     |

O Governo Federal está assinando a adesão dos governadores para que eles apliquem em seus Estados as **políticas** que as mulheres do Brasil entenderam ser as mais importantes. Achamos que Brasília deve assinar isso.

Tenho certeza de que a nossa representante do Conselho é favorável a isso e será a **porta-voz** desta reivindicação junto ao **Governador**, para que cada vez mais haja políticas de formação profissional e de incentivo à participação das mulheres.

Não podemos mais nos sentir excluídas. Por isso, levo o meu abraço a todas vocês. A bancada do Partido dos Trabalhadores, juntamente com a Deputada Erika Kokay, pensou em fazer esta sessão solene para mobilizar, desde agora, todas vocês a arranjar mais e **mais** mulheres para participar, no dia 8 de março, da nossa caravana, aqui nesta Casa.

Um beijo a todos. Vamos à luta, porque só com a luta ganhamos alguma coisa!

PRESIDENTE (DEPUTADA ERIKA KOKAY) - **Obrigada**,  
Deputada Aríete Sampaio.

Anuncio a presença da Maria Auriene Vieira, da Executiva do PT do Distrito Federal.

Neste momento, passo a palavra à Josiane de Oliveira Rocha, que representa o Conselho dos Direitos da Mulher do Distrito Federal.

SRA. JOSIANE DE OLIVEIRA ROCHA - **Bom-dia** a toda vocês. Bom-dia às Deputada presentes, principalmente à Deputada Erika Kokay, a quem agradeço a iniciativa.



| Data     | Horário <b>Início</b> | <b>Sessão/Reunião</b>  | Página |
|----------|-----------------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 28     |

Represento a Dra. Tânia Queiroz, Presidente do Conselho dos Direitos da Mulher do Distrito Federal. Farei um breve histórico sobre o **Conselho**, já que ela seria a pessoa ideal para estar aqui com vocês, mas está acometida de uma crise renal. Está acamada, inclusive.

O Conselho trabalha juntamente com a **DEAM** - Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher - e com a **Promotoria** do GDF. Para que isso? Isso é para mostrar à mulher que ela não está sozinha, principalmente quando há violência física, que leva a mulher a ser **acamada**, a ser **hospitalizada**, morta. A mulher que tem o seu íntimo devassado, a sua **moral** lá embaixo, jogada nos pés, como se fosse nada.

O homem teme a mulher hoje em dia - sabemos disso -; a mulher evolui cada dia mais. E o Conselho funciona exatamente para dar esse suporte. Temos lá uma série de projetos que funcionam para salvar vidas. O Conselho é, basicamente, um salvador de vidas.

Temos atendimento jurídico constante, vinte e quatro horas, inclusive no núcleo de Samambaia. O atendimento é feito por telefone, para orientação, já que a mulher **não** sabe como iniciar um processo de fuga de casa, como se livrar das pancadas moral e física.

Há também o atendimento personalizado, com a nossa advogada, e o que chamamos de nossa **obra-prima**, que é a Casa Abrigo, um núcleo criado com toda estrutura psicoterapêutica, fisioterapêutica e de abrigo à mulher que é obrigada a sair de casa tanto pela violência como pela própria salvação dos filhos, às vezes mais ameaçadas que ela. O Conselho é um salvador de vidas, volto a frisar.



| Data     | Horário <b>Início</b> | <b>Sessão/Reunião</b>  | Página    |
|----------|-----------------------|------------------------|-----------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | <b>29</b> |

Quero usar vocês para divulgar isso. Muitas de vocês já foram vítimas de violência e sabem que não tinham para onde correr. Quase todas nós conhecemos pessoas que já foram **vítimas**, de alguma forma. Por isso, peço a vocês que **divulguem** o nosso trabalho, por favor. O Conselho existe para isso. Ele está recebendo pessoas, por indicação judicial, que têm de ser abrigadas e tem de **orientá-las**. O Conselho trabalha na salvação da mulher brasileira.

Obrigada. Um bom dia a todas.

PRESIDENTE (DEPUTADA **ERIKA KOKAY**) - Antes de passar a palavra à próxima pessoa, agradeço a presença da Geralda Gomes, dona de casa da Cidade Ocidental, e da Raimunda Coelho Viana, também dona de casa.

Passo a palavra, neste momento, ao único homem, que tem a alma feminina e que provavelmente falará nesta **sessão**, o Deputado **Chico Vigilante**, Presidente da Comissão de Defesa do Consumidor e Presidente do PT do Distrito Federal. Seja bem-vindo, Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE - Muito obrigado, companheira Erika, saúdo todas as componentes da Mesa, as companheiras e os companheiros do plenário.

Eu estava ouvindo as **falações** e me lembrando de algumas coisas, inclusive da família, Rejane. Tive uma felicidade muito grande na minha vida, porque sou o mais velho de uma família de oito pessoas, de uma mãe **guerreira**, a Dona Josefa, que, graças a Deus, ainda está viva. Ela nos criou quebrando coco.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 30     |

As pessoas que convivem comigo sabem que falo mais da minha mãe do que do meu pai. Não é que eu não goste do meu pai, mas a minha mãe, para mim e para os meus irmãos, teve e tem uma participação importante e decisiva nas nossas vidas. Ela possibilitou que nós fôssemos o que somos hoje.

Eu também estava me lembrando de que temos hoje, Luci, a felicidade de ter na Presidência do Brasil um homem que carrega um simbolismo muito grande na vida **dele**, a Dona Lidu, mãe do companheiro Lula. Quem conhece o Presidente sabe o **apreço**, o carinho e o respeito que o Lula tem por ela. Não tenho dúvida de que **S.Exa.** tem desenvolvido políticas voltadas para a mulher exatamente por causa do ensinamento que ele recebeu da Dona Lidu, que lhe proporcionou ser o que é hoje.

Tenho também muito orgulho de pertencer a um partido que, desde o seu nascedouro, buscou meios de dar igualdade ao homem e à mulher, sem discriminação.

Os políticos tradicionais fizeram críticas quando a companheira Marta Suplicy apresentou, no Congresso Nacional, a proposta das quotas, ou **seja**, no mínimo 30% das vagas para cada sexo. Aí dizem: "**Não**, isso são as vagas das mulheres". **Não** é. Isso é o direito democrático, porque, no dia em que as mulheres se organizarem politicamente e se tornarem maioria na política, nós, homens, também estaremos com a nossa quota de 30% garantida. Isso é a maneira democrática de fazer as coisas, o que é realmente importante. Se verificarmos a história, **especialmente a brasileira...**

Antes de ingressar na política, eu lia e não entendia algumas coisas. Eu não entendia por que só era considerado crime o adultério



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 31     |

praticado pela mulher, por que somente a mulher podia ser punida e o homem não.

Até recentemente, constava do Código Penal Brasileiro que a dissolução do casamento só se dava se houvesse traição por parte da mulher. O homem podia fazer o que quisesse, sem nenhum problema, mas a mulher ia penar.

Recentemente, no Código Civil Brasileiro, constava que a **mulher**, ao se casar, deveria ser **virgem**, caso contrário, isso era motivo para acabar o casamento. Vejam o tamanho da estupidez contida nas leis. E por que isso? Exatamente porque as leis eram feitas por homens, tirando o direito de vocês e preservando o nosso.

Foi importante a mulher ir à luta para que esses absurdos fossem retirados do mundo jurídico brasileiro e para que houvesse igualdade entre nós. Claro que ainda precisamos avançar **muito**, mas é importante verificarmos que essa luta se deu com mais intensidade há menos de um século. É bom lembrarmos **que**, até 1934, as mulheres não votavam no Brasil. Não é?

Não votavam também os índios e os analfabetos. Votavam alguns homens letrados, que faziam todo um arcabouço jurídico para se proteger e tirar os direitos daqueles que consideravam minoria. Os índios ainda eram maioria no Brasil, naquele tempo; os analfabetos, maioria absoluta, e as mulheres já tinham uma participação muito grande na sociedade.

No Rio Grande do Norte, uma nordestina chamada Nísia **Floresta** - há até uma cidade naquele Estado cujo nome é homenagem a **ela** - foi



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 32     |

quem conseguiu o direito de voto para a mulher. Esse foi o primeiro Estado brasileiro em que a mulher teve o direito de voto, exatamente em função da luta travada pela Nísia Floresta.

Há outras conquistas, no mundo do trabalho, fruto da luta das mulheres. É bom nós nos lembramos de que a jornada de oito **horas**, válida para ambos os sexos, foi uma conquista das mulheres. Para **isso**, mulheres morreram.

Trabalhadoras de uma tecelagem, nos Estados Unidos, fizeram greve. Os patrões e autoridades da **época**, todos homens, resolveram cercar a fábrica com a polícia, botar gasolina em volta e tocar fogo. As mulheres foram todas mortas dentro daquela fábrica. Foi dali que se despertou a luta, no mundo, pela jornada de oito horas.

Por que as mulheres estavam querendo a jornada de oito horas? Não era para terem mais lazer. Não era para terem mais tempo para si. Elas estavam com o **instinto** de mãe, de preservação da **espécie**, lutando para terem oito horas de jornada de trabalho e poderem amamentar os filhos, acompanhá-los um pouco mais. Foi esse o sentido da luta pela jornada de oito horas.

É por isso que eu, como homem, tenho todo carinho, todo respeito por vocês. Preservo esse respeito desde dentro de casa, porque não adianta fazer um discurso aqui e não ter um comportamento adequado lá, com a nossa companheira. Não nos adianta ter um belo conjunto de leis se não estamos dispostos a respeitá-las dentro de casa.

Para concluir, fico imaginando o seguinte: "Por que há uma série de políticos tradicionais neste país, de cujas companheiras nós nunca



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 33     |

ouvimos falar? Alguém, por acaso, sabe o nome da esposa do Antônio Carlos Magalhães? Ninguém nunca viu. Mas ele tem filhos. Seguramente, teve **esposa**, não é? Alguém já ouviu falar da esposa do Jorge **Bornhausen**, Presidente Nacional do PFL? Eu, particularmente, nunca ouvi. Portanto, esses camaradas que são incapazes de apresentar a esposa em público são capazes de fazer alguma coisa pelas mulheres? Eu creio que não.

É preciso que olhemos os exemplos para, a partir **deles**, construirmos um mundo melhor para todos **nós**, homens e mulheres, senão não será democracia.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA **ERIKA KOKAY**) - Muito obrigada, Deputado Chico Vigilante.

Passo a palavra, neste momento, para a Rejane Pitanga, que aqui representa a Central Única dos Trabalhadores.

SRA. REJANE PITANGA - **Bom-dia** a todos os companheiros do plenário. Cumprimento a Mesa, por intermédio das companheiras Erika e Aríete e saúdo o Partido dos Trabalhadores por esta sessão.

Muitas coisas foram ditas aqui por mulheres guerreiras. Eu, como representante da CUT, só posso dizer que sentimos muito orgulho de ter tido homens e mulheres na construção da história deste país.

O Chico Vigilante foi o primeiro Presidente da CUT. A companheira Aríete Sampaio, a companheira Erika e a companheira Maria Laura foram dirigentes da CUT. Então, com certeza, a Central está junto com vocês, na construção dessa luta.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 34     |

Quando o Chico faiava, eu me lembrava da minha história pessoal. A primeira mulher que me fez, desde pequena, enxergar a solidão que é o **trabalho** doméstico foi minha mãe.

Ela foi dona de casa a vida inteira; uma grande mulher, uma **mulher** superbrilhante. Ela enxergava com muita clareza o que era o confinamento do lar.

Fico até arrepiada quando falo isso, porque era uma mulher que eu admirava muito e que faleceu muito jovem, com apenas 47 anos, **vítima** de acidente de carro. Eu a amava profundamente e sempre me espelhei nela. Era uma mulher que queria sair daquele confinamento e construir outros horizontes, mas **que**, por toda a carga cultural, criou os filhos, preparou toda uma infra-estrutura para o marido galgar para situações a que ela não teve oportunidade. Ela nos ensinou muito.

Sou uma mulher que descobriu, desde **cedo**, que a luta era o único caminho capaz de buscar a liberdade e galgar alguns espaços. A Luci e a Aríete ressaltaram um assunto muito importante que diz respeito à trabalhadora rural.

Para mim, que sou professora; para a Deputada Aríete Sampaio, que é médica; para a Maria **Laura**, que é professora universitária, lutar é difícil, mas é muito mais fácil do que para uma mulher que é dona de casa ou trabalhadora **rural**, porque temos sindicato, carteira assinada, salário no final do mês. Não é fácil a luta das dirigentes sindicais.

É difícil até porque o espaço de poder é onde preponderam os homens. Cavamos o espaço com a unha e somos muito importantes nessa luta. Mas é muito menos difícil do que a luta das donas de casa.



| Data     | Horário <b>Início</b> | <b>Sessão/Reunião</b>  | Página |
|----------|-----------------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 35     |

Aríete falou exatamente o que eu estava pensando: quando se fala que alguém é dona de casa, dizem que ela não trabalha, é dona de **casa**, do lar. Ouvimos essa frase o tempo inteiro. Nós que somos **mães**, **militantes**, companheiras com dupla ou tripla jornada de trabalho, sabemos que isso é muito difícil.

Além do trabalho doméstico, as mulheres ficam confinadas no espaço doméstico - e esse trabalho é delegado a nós mesmas - sabem o quanto esse é difícil. Por isso, sair e se organizar é de uma importância imensa para todas nós.

Eu queria dizer o seguinte: estaremos juntas no dia 8. Estivemos juntas na segunda marcha e a CUT está ajudando a organizar a terceira. No Distrito Federal, temos uma fragilidade **ainda** muito grande na organização das donas de casa. A Isabel assessora da Luci é uma companheira que está conosco na CUT, ajudando a organizar essa marcha. Precisamos ajudar também nessa organização.

Para **finalizar**, digo a vocês que este ano de 2006 é importantíssimo para todos nós. Nós, como mulheres e maioria da **população**, temos uma tarefa muito grande em nossas mãos que é continuar a mudar os rumos do Brasil e a dar à Câmara Legislativa e ao Congresso Nacional uma cara parecida conosco.

Somos absoluta maioria no Congresso Nacional e minoria na Câmara Legislativa. Eu queria dizer que nosso voto de mulheres, como maioria, tem o poder de mudar muita coisa. As companheiras que nos antecederam disseram muito claramente que temos um governo que é o primeiro a criar uma secretaria específica para mulheres, o que quer dizer



| Data     | Horário <b>Início</b> | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|-----------------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 36     |

que ele tem uma preocupação muito grande com a mudança e com a construção do novo Brasil.

Saúdo a Deputada Aríete Sampaio pela iniciativa, porque **batalhamos** muito na Conferência Estadual de Política para Mulheres para discutirmos este assunto. É importante que o Governo do Distrito Federal abrace isso. Eu queria dizer também que não basta votarmos em mulheres. Parece-me que há 7 Deputadas nesta Casa. Temos aqui presentes duas Deputadas: Aríete Sampaio e Erika **Kokay**.

A realização desta sessão foi iniciativa do **PT**, que também conta com os Deputados Paulo Tadeu, Chico Floresta e Chico Vigilante.

Nós temos de votar em mulheres que tenham o compromisso com a luta das mulheres. As oito Parlamentares tinham de estar aqui, independentemente do partido de que fazem parte, assumindo essa a luta, mas não é esta a realidade.

Então, temos de pensar bem; conhecer a história e votar em gente - homens e mulheres - que tenha compromisso com as transformações sociais deste país. Queremos ser maioria nesses espaços de poder, mas queremos ser maioria com companheiras que tenham **compromisso**, como a Luci, na Câmara dos Deputados, que pega esse trabalho e luta, como a gente, que tem acompanhado a luta pela aprovação da aposentadoria das donas de casa.

Quero terminar fazendo um convite para vocês: no dia 7 de março, um dia antes da marcha, realizaremos, junto com várias organizações feministas, a Vigília Nacional pelo Combate à Violência Contra a Mulher, na Praça do Buriti, a partir das 16h.



| Data     | Horário <b>Início</b> | <b>Sessão/Reunião</b>  | Página |
|----------|-----------------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 37     |

É importante a participação de cada uma de vocês, junto com a gente, porque esse tipo de violência é algo gravíssimo neste país. Entregaremos ao Governo do Distrito Federal um relatório com os casos de violência **contra** a mulher no Distrito Federal. E no dia **8**, estaremos juntos na marcha pela aposentadoria das donas de casa.

Um grande abraço a todas e vamos continuar a nossa luta pela **regulamentação** desse direito.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA **ERIKA KOKAY**) - Eu gostaria de agradecer a presença da Luci **Alves**, professora; do Abibenaldo Batista, Presidente da Associação dos Moradores do Varjão; e da Solange **Siman**, Diretora do **Sindiserviços**.

Concedo a palavra a Sra. **Zélia Álvares da Silva**, dona de casa, de Ceilândia.

SRA. ZÉLIA ÁLVARES DA SILVA - Bom-dia a todos.

Eu estou aqui para falar em nome de todas nós; não pensando somente em **mim**, mas pensando em todas como um todo.

As donas de casa são pessoas escondidas, sem nenhuma representação. Ninguém as **conhece**, são sombras.

A dona de casa não ganha nada para trabalhar. A enfermeira tem o seu salário, a dona de casa é uma enfermeira; a professora tem o seu salário, a dona de casa é uma professora. Todas as pessoas que têm uma função têm o seu salário; a dona de casa não tem.

Quando o censo passa nas casas das donas de casa e pergunta: "Qual é a sua profissão?" "É do lar", "Ah, então não trabalha". É assim que



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 38     |

somos vistas na sociedade. Uma Deputada é conhecida nacionalmente por todos. Todo mundo sabe o nome dela.

Eu mesma já conhecia todas **elas** aqui, pela televisão, porque gosto muito de política. Eu gosto muito de ver o Deputado Chico Vigilante falar. Eu gosto da Deputada Erika Kokay também, da Deputada Aríete Sampaio. Quando dizem: "Está na televisão". Eu vou para frente para vê-las falar, porque eu acho muito decente a mulher que está na sociedade.

Então, para complementar esse meu discurso, ontem eu fiz um discurso e pedi para o meu filho redigir para mim e corrigir os erros de Português - a gente também não tem muito estudo.

Então, este é o meu discurso: "Prezados senhores e prezadas senhoras Parlamentares, limos. Srs. Parlamentares, limas. Sras. Parlamentares, escolhidos por nós, cidadãos brasileiros e brasileiras, a qual fazemos parte e somos imprescindíveis à manutenção da democracia, quero iniciar o discurso contando uma **história**.

Era uma vez uma senhora de 31 anos, juntamente com o seu esposo de 32, que tinha sete filhos. Vieram do interior da **Bahia**, com uma história comum aos sertanejos, conterrâneos e **contemporâneos** que vieram para tentar algo melhor, como todos que de lá vieram, que muitas vezes voltaram frustrados.

Quanto a essa frustração. Eu acho que todos que estão aqui vieram em busca de um mesmo **objetivo**. Eu **vim**, e essa senhora, que agora tem 60 anos, que está aqui e que ainda não conseguiu nada, também. Acontece que o seu esposo foi trabalhar na construção civil e a esposa, no lar.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 39     |

Ela trabalhou no lar até hoje. Foi enfermeira. Foi médica. Foi professora e assistente social, porque ensinou boas maneiras para seus filhos, ela completou treze filhos. Esses filhos dessa senhora que hoje está aqui falando para vocês teve filhos que venderam chocolate na Rodoviária para fazer a faculdade. Uns vendiam chocolate durante o dia. Outros engraxavam de dia e iam para a faculdade à noite.

Hoje, com toda essa **luta**, essa dona de casa **está** aqui, de braços erguidos, para segurar na mão de cada um de vocês e dizer: a luta não terminou, a luta está só começando.

Tenho certeza de que essa história não é diferente de nenhuma história das pessoas que estão aqui, lutando pelo divino direito que não é o de receber rendimento, mas de ter reconhecimento público e merecimento de todas as honras, de plumas que nenhum desses filhos de escola de samba, em época de carnaval, deveriam ter".

Não falo somente por **mim**, estou representando, neste discurso, o desejo de milhares de mulheres que, mesmo **trabalhadoras**, dia e noite, seja em afazeres domésticos ou comunitários, acreditam na força da sociedade e na consciência coletiva para a mudança social tão almejada, por utopia ou filosofia.

Quero desejar que o futuro da Nação seja construído baseado na experiência dos mais vividos. Nisto me incluo, junto com milhares de donas de casa.

Relatando esse meu discurso, deixo uma mensagem. Sentindo-me na obrigação de findar este breve discurso, agradeço a todos e a todas que têm lutado conosco na busca por uma sociedade melhor e mais



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 40     |

humana, que honre o seu passado. Que os políticos, em ano de eleição, lutem pela melhoria, independentemente de idade, da condição dos mais pobres e necessitados da nossa sociedade.

É como dizia um grande revolucionário: podem derrubar uma árvore, duas árvores, derrubar uma floresta inteira, mas jamais conseguirão deter a chegada da primavera. Esse é o nosso **objetivo**.

Muito obrigada a todos os Parlamentares, a todos que compuseram a Mesa comigo e aos presentes no plenário.

PRESIDENTE (DEPUTADA **ERIKA KOKAY**) - Agradeço as palavras da D. Zélia.

Quando estivemos na Comissão de Orçamento, ela esteve à frente de todos os Parlamentares que compunham a Comissão e disse: "O senhor não sabe o que é **isso**, não! O senhor não sabe que nós somos enfermeiras, psicólogas, médicas, faxineiras, cozinheiras e que nunca fomos reconhecidas como tal. Estamos aqui para pedir que a aposentadoria da dona de casa seja incluída no Orçamento porque queremos que vocês reconheçam o que nós fazemos no nosso **dia-a-dia**." Ela emudeceu a todos! Todos ficaram mudos, frente às palavras e firmeza da D. Zélia na Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados.

Passo a palavra para outra grande **guerreira**, presidenta da Associação dos Moradores do Condomínio Porto Rico, Teresinha da Silva Rocha,

SRA. TERESINHA DA SILVA ROCHA - O bom de falar por último é que não temos nada para dizer, porque todos já o fizeram. **Então**, só dizemos que é um prazer conhecer todos vocês e depois sentar à mesa.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 41     |

Eu gostaria de agradecer à Deputada Luci por essa excelente lei criada para beneficiar a nós, donas de casa. É mais do que justo termos o direito à aposentadoria.

Agradeço, especialmente, à Deputada Erika Kokay o convite para participar da Mesa representando todas as mulheres brasileiras que gostariam de estar aqui também lutando pelos seus direitos.

Gomo todas já falaram, a mulher brasileira trabalha  **muito**, é um trabalho invisível, ninguém o vê. Além de a mulher trabalhar em **casa**, ela também trabalha fora. Creio que todas aqui já foram empregadas domésticas.

Hoje, vocês estão sentadas aí, como donas de casa, sem poder trabalhar, sem um aposentadoria e por quê? Porque a **doméstica** não tem direito algum, ela só tem direito a trabalhar, ela não tem benefício algum.

Se ela depositasse o **INSS** todo mês, quando chegasse aos 65 anos ela poderia se aposentar, mas se ela sair do emprego, irá parar de contribuir, pois não estará mais trabalhando. Então, se ela não **deposita**, o que vai acontecer? Ela trabalhará anos e anos na casa dos outros, criará os filhos do seu patrão e também o dela, cuidará de duas casas, quer **dizer**, é uma jornada de trabalho que não terá fim.

Ela chega em casa cansada e não tem tempo de descansar, porque quando ela vai para casa já pensa que vai tavar **roupa**, fazer comida, pegar criança no colégio, ou seja, tem várias outras tarefas. Muitas **vezes**, a mulher dorme às onze horas da noite e acorda às cinco horas da manhã para começar a sua jornada de trabalho. E nada disso é reconhecido.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 42     |

Quando a empregada trabalha com bons **patrões**, que reconhecem o seu trabalho e fazem a sua parte bonitinho, tudo **bem**, mas quando pegam um patrão ruim é difícil. Há aqueles que não reconhecem o nosso trabalho.

Digo isso porque já sou empregada **doméstica** desde os 9 anos de idade. Eu era ribeirinha, eu morava na Amazônia, depois vim para a cidade. Com nove anos, comecei a estudar, não terminei meus estudos porque tive que começar a trabalhar de doméstica para poder me sustentar e mandar dinheiro para a minha mãe. Fui para Rondônia, depois vim para Brasília, onde **consegui**, com muita luta, trabalhando como doméstica, comprar a minha moradia.

Muitas **vezes**, trabalhando como **doméstica**, não se ganha nem um salário mínimo, o que não dá para fazer **nada**, porque uma cesta básica custa mais do que um salário mínimo.

O que acontece depois de anos e anos de trabalho? Nada, você não tem seguro desemprego, FGTS e por quê? O médico, o advogado, um juiz não tem esse direito? Qual a diferença desses empregos para o nosso? O nosso é um trabalho honrado como qualquer outro, talvez, até mais valorizado, porque o que um juiz **faz**, nós fazemos; o que a professora faz, nós fazemos; o que uma Deputada faz, nós fazemos também. Ela cria um projeto de lei, nós criamos a **lei** dentro da nossa casa para criarmos os nossos filhos; o médico cuida dos doentes e nós cuidamos dos nossos filhos; a professora educa os alunos e nós também educamos os nossos filhos em casa.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 43     |

Então, fazemos tudo o que esses profissionais fazem, só que fazemos ao mesmo **tempo**, tudo englobado em uma coisa só. Qual o direito que nós temos? Por que os nossos direitos não são respeitados? Por que o salário deles é enorme para ficarem sentados atrás de uma cadeira decidindo quem vai ou não para a cadeia e nós, que ralamos em casa e nas casas dos **outros**, ganhamos um salário mínimo? É **difícil**. Se pararmos para pensar, vamos chorar.

Olha, é muito bom isso que a Deputada Luci fez. Parabéns. Que Deus a abençoe, que a senhora continue sendo essa mulher guerreira, batalhadora, que ajuda as famílias. É muito difícil um ser humano pensar no outro quando está lá em cima. Posso ajudar qualquer uma **aqui**, porque somos da mesma classe. Vejam se há alguma **madame** sentada aqui. Não há. Só há dona de casa e **ex-empregada** doméstica. Também sou uma **ex-empregada** doméstica.

Então, gente, temos de ir à luta e às marchas, temos de procurar o **Presidente**, temos de fazer o que for preciso. Vamos arregaçar as mangas, vamos à luta, vamos buscar o direito que é nosso. Nunca ninguém disse assim: "Vocês têm direito, mas quem vai criar o **projeto**?" Chegou a nossa salvadora da pátria que criou o projeto de lei. Agora, só falta o nosso querido Presidente fazer alguma coisa para terminar o trabalho dela e creio que **S.Exa.** fará sim, porque **S.Exa.** também foi pobre com nós, veio lá de baixo, foi metalúrgico. Não é possível, gente, que **S.Exa.**, um homem que veio de pau-de-arara, não veja a nossa situação. Tenham fé em Deus. A esperança é a última que morre.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 44     |

Gente, vamos arregaçar as **mangas**, vamos lutar, vamos fortalecer o nosso Sindicato das Domésticas, porque ele é tão fraquinho. Eu nem sabia que existia esse sindicato. Eu vim saber por meio da novela *Belíssima*, quando a menina falou que ia denunciar os patrões. Eu nem sabia que tinha.

Vamos formar a nossa associação de donas de casa, vamos nos fortalecer, vamos lutar pelos nossos direitos.

Era só isso que eu queria falar para vocês, **porque**, se formos falar sobre os nossos direitos e sobre o que **queremos**, passaremos o dia inteiro aqui.

Mais uma vez, quero agradecer muito pela oportunidade. Hoje, lavei a alma. (Palmas.)

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA **ERIK KOKAY**) - Depois de **tantos** pronunciamentos, também farei uso da palavra, para que possamos proceder ao encerramento da sessão. Depois da qual, organizaremos um lanche para todas.

Desejo uma boa-tarde para cada um e cada uma de vocês que estão aqui, particularmente para essas mulheres guerreiras que estão construindo essa luta no Distrito Federal.

Há muito tempo que a Deputada Luci empreende uma campanha grande. S.Exa. conseguiu colocar, na Constituição, o direito à aposentadoria para os que vivem no trabalho interno do lar. Faz muito tempo que a Deputada Luci desenvolve essa **luta**, que hoje é realidade do ponto de vista da Constituição, mas **Brasília** sempre ficou muito ao largo dessa **discussão**.



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 45     |

Agora chegou o momento de o Distrito Federal participar ativamente desse processo.

Vamos para a terceira marcha. Na primeira e na segunda marchas, quase não havia mulheres de Brasília e a marcha se dá aqui. Vinham mulheres de Santa **Catarina**, do Rio Grande do Sul, do Pará, do Nordeste, e Brasília não se fazia presente.

Brasília estará presente na terceira **marcha**, como está presente nessa discussão e em várias reuniões que a Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar já fez em outras cidades.

Creio que muitas de vocês já viram um vídeo chamado "Acorda, Raimundo", no qual um homem e uma mulher estão dormindo e, quando eles acordam, ele é a mulher e ela é o homem. De repente, ele tem de fazer o café da **manhã**, cuidar dos meninos, varrer e arrumar a casa, enquanto a mulher vai para o trabalho, vai **tomar** um aperitivo no bar do lado, chega muito tarde da noite. Daí, ele fala para ela: "Preciso de dinheiro para comprar uns ovos." E ela diz: "Mas eu não lhe dei na semana passada? Você está esquecendo? Você quer de novo? Você quer matar o povo desta casa de tanto comer ovo? Eu já lhe dei tanto dinheiro para comprar ovo." Ele responde: "Não, mas acabou. Olha, eu tenho que consertar a roupa. Preciso de uma roupa nova para os meninos". "Mas não é possível. Você está gastando dinheiro demais". E, em verdade, **depois**, no final do filme, o que acontece é que ele acorda e diz: "Graças a Deus, era um pesadelo. Graças a Deus, eu acordei de novo na minha condição de sair para trabalhar, de depois tomar o meu **aperitivo**, de chegar em casa e exigir que os meninos



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 46     |

estejam todos **limpos**, todos asseados e de ficar no papel que os homens por tanto tempo exerceram nesta cidade e neste país, ou seja, as mulheres sem a condição de serem sujeitos."

Acho que cada uma de nós já viveu uma situação de ter um menino pequeno. Aí está o homem e a mulher, o pai e a mãe. Aí o homem vira e fala assim: "Esse menino tá com a fralda suja". "Uai, você não viu que esse menino está com a fralda suja?" E aí se a mulher não levanta e vai trocar a fralda, o menino **continua** com a fralda suja. Aí diz: "Olha, esse menino vai cair, está em cima da mesa e vai cair. Esse menino vai cair." É a função que as mulheres exerceram durante tanto tempo e exerceram e nunca foi reconhecido o trabalho.

Aqui várias companheiras já falaram uma coisa que eu já escutei muito de criança: "O que é que o seu pai faz?" "Ah! Meu pai é **mecânico**, meu pai é isso, meu pai é aquilo, meu é **faxineiro**, enfim." E a sua mãe? "Não. Minha mãe não trabalha." Muitas vezes, os próprios meninos que convivem diariamente com o trabalho que as mulheres exercem em casa não reconhecem que a sua mãe trabalha. "Minha mãe não trabalha." E isso faz com que nós tenhamos no Brasil um mapa da pobreza que é um mapa inclusive feminino. A pobreza no Brasil é feminina, mas não é só porque os lares dirigidos por mulheres são os lares mais pobres. É que dentro de casa, muitas vezes, a mulher sempre leva a situação mais desfavorável.

Imaginem vocês: é um almoço de domingo. Tem um frango para que todos possam comer no almoço de domingo. A mulher nunca fica com o peito ou com a coxa. São os meninos ou o marido. Ela sempre vai ficar com



| Data     | Horário <b>Início</b> | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|-----------------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h                   | Solene "Donas de Casa" | 47     |

a asa, com o pescoço, com o pé, ou seja, dentro da própria **casa**, as mulheres sempre ficam com a pior parte.

Um outro exemplo: a mulher vai guardar um **dinheirinho** para comprar um calçado e chega o menino e fala que precisa de um sapato novo. A mulher vai ficar sem e o menino vai ter. E chega o marido e diz que precisa de uma camisa nova. Aí a mulher vai ficar sem um vestido e o marido vai ficar com a camisa nova.

Não só os lares dirigidos por mulheres os mais pobres. É que dentro de casa também há uma desigualdade. A mulher tem uma qualidade imensa de cuidar, porque não somos como os bezerros ou os leões ou como outros seres vivos. Se a gente não for muito bem cuidado desde que **nasce**, não sobrevive.

A gente não é igual ao bezerro que, com poucos **dias**, está andando ou igual ao leão que, com poucos dias, já está caçando. Nós precisamos ser cuidados. As mulheres desenvolvem essa condição, que é uma condição humana que não deveria ser só delas, mas de ambos, porque precisamos ser cuidados de pequenos para sobreviver e, depois, precisamos ser cuidados a vida inteira porque, somos seres **humanos**, conseguimos buscar e atingir a felicidade com os outros. Sozinhos, não conseguimos ser felizes. A nossa **felicidade** depende dos outros e nós, que somos mães, sabemos que quando o nosso filho nasce a gente deixa de sentir as coisas só se elas acontecerem com a gente. A gente começa a ficar triste quando o menino fica triste. A gente fica feliz quando ele está feliz. A gente começa a sentir aquilo que os nossos meninos e meninas



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião                 | Página |
|----------|----------------|--------------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene " <b>Donas</b> de Casa" | 48     |

sentem sem que a gente necessariamente precise viver aquela dor ou aquela alegria nós mesmos.

Nós temos uma condição humana que deveria ser uma condição de homens e mulheres e, principalmente, dos governantes deste **país**, dos governantes que deveriam entender que, mais do que **administrar**, precisamos cuidar do Brasil e ter a sensibilidade de sentir o que outros Parlamentares sentem para podermos construir uma nova sociedade.

Por isso, essa é uma luta que não é só das **mulheres**. Se as mulheres se organizam e arrancam a aposentadoria, nós contribuímos para que homens e mulheres tenham uma visão de que têm de viver como seres humanos, não por haver uma lei que lhes assegure isso, mas por vontade divina que nos colocou na Terra como **gente**, não como gado ou árvore, mas como gente e é como gente que temos de viver.

É como a luta das mulheres pela sua independência, que ajudou a avançar homens e mulheres, para construir uma sociedade que encare os direitos como iguais. Somos **diferentes**, mas temos de ter os mesmos direitos. Essa luta é importante, porque vamos ajudar a transformar o conjunto da sociedade e a nos transformar.

Quando chegamos a Samambaia e a Ceilândia para juntar as mulheres para a discussão, elas começaram a perceber que tinham **direitos**, começaram a valorizar a própria existência.

Durante muito tempo ninguém considerou que somos trabalhadoras, somos aquelas pessoas que cuidam da **família**, do lar **e**, como a D. **Zélia** falou, somos pessoas que cumprem uma série de funções juntas. Às vezes, nós não tínhamos essa compreensão, achávamos que era



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 49     |

assim mesmo. A nossa vida seria assim. E nós vimos muita mulher com mais de 60 anos, algumas viúvas, pensando em como iriam sobreviver agora. Pedir para os filhos coisas fundamentais para a sobrevivência: remédio, roupa ou alguma outra coisa, para **fazer** uma viagem.

Ao ver essas mulheres que foram tão importantes para a sociedade e que trabalharam tanto, concluímos que elas não podem, depois dos 60, ficar pedindo a um e a **outro** para poder sobreviver e viver. Até porque, de acordo com a pesquisa a que a Luci se referiu, se o **trabalho** que essas mulheres fazem fossem um trabalho **pago**, a riqueza de todo o Brasil teria um aumento de mais de 12%.

Olhem quanto trabalho exercemos em casa e que muita gente diz que não vale nada, que não é trabalho. Se fosse pago, quanto é que seria do ponto de vista de toda a riqueza no **Brasil!**? Por isso, digo a todos que essa luta avançou, já está na Constituição. Precisamos que seja regulamentada e precisamos do dinheiro no Orçamento para que mulheres, com mais de 60 anos, que tenham vivido do trabalho de dona de casa, possam ter o direito a uma aposentadoria.

Isso representará muito **pouco**, muito pouco no Orçamento, **mas**, do ponto de vista da construção de uma nova sociedade, vai representar muito, porque cada uma das mulheres que recebe os seus direitos começa a perceber que muitos outros lhe foram negados por tantos anos e por isso se acostumou a viver sem eles. A gente começa a se valorizar, a lutar.

A experiência da companheira, Presidente da **Associação** das Donas de Casa de Goiás, que não conseguiu chegar a tempo de participar desta sessão solene, é que elas começaram lutando por uma coisa e hoje



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 50     |

estão lutando por creches em seus bairros. Estão lutando por posto de saúde, porque é a mulher que mais sente a falta disso. Estão lutando pela escola que está ruim, porque é a mulher que mais sente. Estão lutando para baixar o preço da passagem, porque é a mulher que mais sente. Lutam por uma série de direitos que lhes foram negados.

Para termos noção da força imensa que temos, cito como exemplo o fato de a gente levar a vida no ventre. A maioria das denúncias que nós temos de violação de direitos humanos na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar foi feita por mulheres. E se pensa que a mulher não tem coragem para nada, mas ela enfrenta um juiz, enfrenta um policial, quem quer que seja, para defender o seu **direito**, principalmente quando o direito violado é o direito dos seus filhos e das suas filhas. Ela tem uma coragem, uma coragem que dificilmente a gente vê em qualquer homem.

Essa coragem é preciso ter não apenas quando nosso menino está em risco, quando a gente faz qualquer coisa, enfrenta qualquer um. É preciso tê-la para a vida inteira e para tudo. Quando a **gente** faz essa coragem aparecer, a gente a adquire para tudo na vida e para conquistar tudo **aquilo** que foi negado para tantos homens e, particularmente, para o que foi negado para as mulheres.

Por isso, nós vamos estar na III Marcha e dizer que as mulheres donas de casa de Brasília **estão** presentes. E nós vamos nos engajar nessa luta, porque nós sabemos que, quando a gente tem consciência de nossos direitos, quando a gente se organiza para lutar por eles, não tem nada que pare a nossa própria luta em direção à **vitória**, porque ninguém consegue



| Data     | Horário Início | Sessão/Reunião         | Página |
|----------|----------------|------------------------|--------|
| 21/02/06 | 10h            | Solene "Donas de Casa" | 51     |

parar o rio quando ele está indo para o mar. E ninguém vai conseguir parar a luta dessas mulheres do Distrito Federal em busca da aposentadoria para a dona de casa e em busca de uma vida digna para todos e todas.

Um abraço muito apertado para cada uma de vocês. (Palmas.)

Estamos chegando ao fim da nossa sessão solene. Queremos agradecer a participação de todos e todas. Quem não colocou o seu nome e telefone na lista, por **favor**, faça-o, para que chamemos todas para as atividades dessa campanha.

Convido-as, mais uma **vez**, para a marcha do dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, em que a gente lembra a luta de 129 mulheres que foram **carbonizadas**, porque lutaram por seus direitos.

Convidamos a todos para o lanche que está sendo servido lá fora.

Muito obrigada pela presença. (Palmas)

(Levanta-se a sessão às 11h53min.)